

Tabela 29 – Área Total, Incremento do Desmatamento Anual (km²) e Focos de Calor – Pará, Região de Integração Baixo Amazonas e Municípios, 2024.

Unidade Geográfica	Área (km²)	Incremento do Desmatamento (km²)	Focos de calor
Pará	1.245.870,70	2.216,57	56.070
Região Baixo Amazonas	315.853,82	372,57	5.329
Alenquer	23.645,45	34,89	479
Almeirim	72.954,80	29,93	715
Belterra	4.398,42	5,79	58
Curuá	1.431,13	4,39	134
Faro	11.771,67	1,85	52
Juruti	8.305,45	20,56	223
Mojú dos Campos	4.988,24	83,22	401
Monte Alegre	18.152,56	26,31	442
Óbidos	28.011,04	21,88	708
Oriximiná	107.613,84	13,79	587
Prainha	14.786,95	68,27	858
Santarém	17.898,39	57,17	592
Terra Santa	1.895,88	4,52	80

Fonte: INPE-TERRA BRASÍLIS/INPE-QUEIMADAS, 2024
Elaboração: FAPESPA, 2025.

No tocante à regularização ambiental, verificando a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR) é obrigatória para todos os imóveis rurais do país, constitui-se no primeiro passo para a regularização ambiental e dá acesso a benefícios previstos no Código Florestal (Lei nº 12.651/2012), a Região em estudo, registrou em Mar/2024, uma parcela de 88,84% de sua área com a regularização ambiental (através do CAR) (Tabela 19). Entre os municípios que compõem a região, Almeirim possui a maior proporção de área com CAR efetivado (96,10%), seguido por Oriximiná com (93,50%) e Mojú dos Campos com (92,19%).

Tabela 30 – Área Territorial, Área Cadastral e Percentual de Áreas Regularizadas Ambientalmente - Região de Integração Baixo Amazonas, 2024.

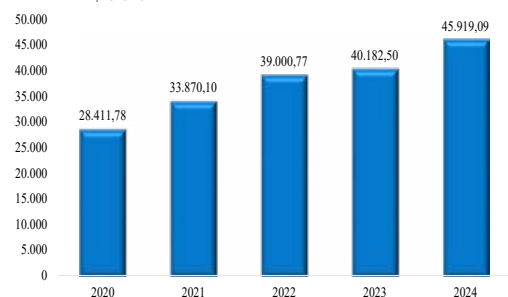
Unidade Geográfica	Área Territorial (km²) (A)	Área Cadastral (km²) (B)	% de Área Cadastral (B/A)	Área de CAR (KM²) (C)	% de Área de CAR (C/B)
Pará	1.245.872,27	584.830,90	46,94	500.284,52	85,54
Região Baixo Amazonas	315.853,75	76.684,64	24,28	68.126,93	88,84
Alenquer	23.645,45	6.780,03	28,67	5.997,18	88,45
Almeirim	72.954,79	14.326,94	19,64	13.768,23	96,10
Belterra	4.398,41	1.321,95	30,06	1.159,50	87,25
Curuá	1.431,13	931,39	65,08	786,91	84,49
Faro	11.771,66	729,96	6,20	604,77	82,12
Juruti	8.305,45	7.237,26	87,14	6.426,11	88,79
Mojú dos Campos	4.988,23	4.921,74	98,67	4.538,24	92,19
Monte Alegre	18.152,55	6.669,30	36,74	5.937,70	89,07

Unidade Geográfica	Área Territorial (km²) (A)	Área Cadastral (km²) (B)	% de Área Cadastral (B/A)	Área de CAR (KM²) (C)	% de Área de CAR (C/B)
Óbidos	28.011,04	5.837,21	20,84	5.079,45	87,04
Oriximiná	107.613,83	7.810,74	7,26	7.307,09	93,50
Prainha	14.786,95	10.034,83	67,86	7.967,90	79,40
Santarém	17.898,38	9.022,44	50,41	7.826,24	86,10
Terra Santa	1.895,88	1.060,85	55,96	727,61	68,59

Fonte: SEMAS/PMV, 2024.
Elaboração: FAPESPA, 2025

No que diz respeito às iniciativas estatais de incentivo a boas práticas de gestão ambiental municipal, a Região Baixo Amazonas teve uma participação média de 11,8% do total de ICMS Verde repassado pelo executivo estadual aos municípios em 2024 (Gráfico 09), contabilizando um montante de R\$45.919,09 milhões, configurando-se como um incentivo maior dado pelo estado aos municípios, de maneira que esses pudessem ampliar suas áreas protegidas e reduzir seus níveis de desmatamento.

Gráfico 09 – Evolução dos Valores de Repasse de ICMS Verde (R\$ Mil) - Região de Integração Baixo Amazonas, 2020-2024.



Fonte: SEMAS/PMV, 2024.
Elaboração: FAPESPA, 2025.
Nota: valores corrigidos pelo IPCA a preços de dez/2024.

Os treze municípios da Região Baixo Amazonas apresentaram aumento no recebimento de incentivos fiscais provenientes do ICMS Verde entre 2020 e 2024, com destaque para o repasse ao município de Faro que cresceu 282,3%, maior aumento registrado entre os municípios da região. Em 2024, o município que mais recebeu incentivo fiscal foi Oriximiná com repasse de R\$ 4,3 milhões ou 9,5% do recurso repassado à região.

Tabela 31 – Valor de ICMS Verde Repassado (R\$) – Pará, Região de Integração Baixo Amazonas e Municípios, 2020-2024.

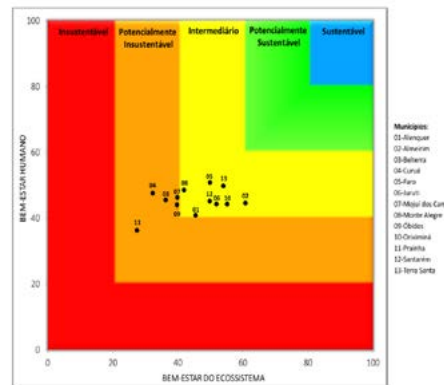
Unidade Geográfica	2020	2021	2022	2023	2024
Pará	282.637.088,77	314.524.088,46	350.482.200,27	347.620.056,23	390.315.063,12
Região Baixo Amazonas	28.411.780,34	33.870.100,45	39.000.765,52	40.182.499,81	45.919.093,74
Alenquer	2.497.582,79	2.797.176,73	2.550.152,30	3.168.409,28	4.121.624,61
Almeirim	3.402.357,18	3.705.380,77	3.611.079,44	3.724.488,42	4.137.939,78
Belterra	1.791.725,00	2.218.224,39	3.730.243,40	3.599.414,72	3.822.784,76
Curuá	1.364.077,38	1.377.013,98	2.252.351,95	2.033.064,72	2.418.182,34
Faro	1.063.400,88	2.375.714,45	3.622.877,55	3.683.199,84	4.065.272,87
Juruti	2.391.071,04	2.612.606,13	2.689.030,87	2.769.432,67	3.614.981,02
Mojú dos Campos	2.234.037,78	2.376.544,01	2.285.660,91	2.766.086,83	2.909.945,16
Monte Alegre	2.166.455,83	2.608.702,11	2.914.027,30	2.927.917,01	3.730.533,79
Óbidos	2.301.577,47	2.726.680,09	3.335.486,53	3.347.815,99	3.726.103,72
Oriximiná	2.544.341,57	3.501.309,67	3.628.152,30	3.995.775,47	4.344.909,22
Prainha	2.350.671,63	2.733.870,90	2.566.638,11	2.553.530,18	2.915.716,95
Santarém	2.515.728,10	2.772.860,09	3.430.782,63	3.324.847,00	3.561.703,01
Terra Santa	1.788.753,70	2.064.017,15	2.384.282,22	2.288.517,68	2.549.396,50

Fonte: SEMAS/PMV, 2024.
Elaboração: FAPESPA, 2025.
Nota: valores corrigidos pelo IPCA a preços de dez/2024.

4.1 Barômetro da Sustentabilidade

Em 2024, considerando o índice de sustentabilidade dos municípios da Região de Integração Baixo Amazonas, 61,53% deles se encontravam no nível intermediário, enquanto 38,46% estiveram no nível potencialmente insustentável.

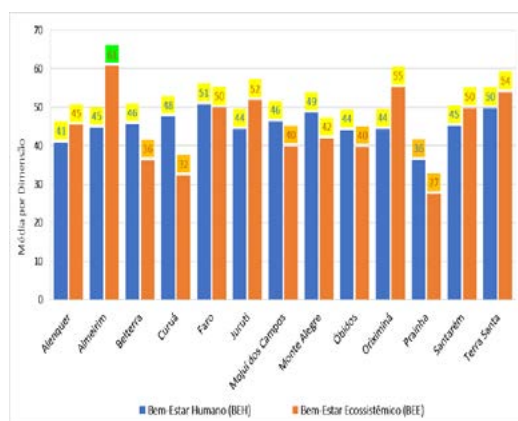
Gráfico 10 - Gráfico Bidimensional do Barômetro da Sustentabilidade - Municípios da Região de Integração Baixo Amazonas – 2024.



Fonte: FAPESPA, 2024
Elaboração: FAPESPA, 2025

Almeirim foi o município que mais se destacou com relação à dimensão de Bem-Estar Ecológico com média de 61, seguindo de Oriximiná, 55, Terra Santa, 54 e Juruti, 52, todos no nível potencialmente sustentável. Prainha foi o município com a menor média da região, com 27, encontrando-se no nível potencialmente insustentável.

Gráfico 11 - Gráfico das Dimensões do Barômetro da Sustentabilidade - Municípios da Região de Integração Baixo Amazonas – 2024.



Fonte: FAPESPA, 2024
Elaboração: FAPESPA, 2024

Na dimensão de Bem-Estar Humano, Faro e Terra Santa destacaram-se com médias de 51 e 50 respectivamente, ambos no nível intermediário. Os municípios com menor média na Região de Integração foram Prainha, 36, Juruti, Óbidos e Oriximiná com 44, todos no nível intermediário, conforme os gráficos mostram.